

Saúde Física e Mental dos professores: Uma investigação nas Escolas Públicas Estaduais de Pernambuco – Brasil

Physical and Mental Health of Teachers: An Investigation in the State Public Schools of Pernambuco – Brazil

DOI:10.34117/bjdv7n3-503

Recebimento dos originais: 08/02/2021

Aceitação para publicação: 19/03/2021

Márcia S. Monteiro Alves

Engenheira Especialista em Segurança do Trabalho - Universidade de Pernambuco
Universidade de Pernambuco
Rua Benfica, 455 bloco C, 3º andar, Madalena – 50720001 - Recife, PE – Brasil
E-mail: marciamonteirocivil@yahoo.com.br

Rafael Costa Manta

Mestre em Engenharia Civil - Universidade de Pernambuco
Universidade de Pernambuco
Rua Benfica, 455 bloco C, 3º andar, Madalena – 50720001 - Recife, PE – Brasil
E-mail: rafaelmlsht@poli.br

Béda Barkokébas Junior (in memorian)

Doutor em Engenharia de Camins, Canals i Ports - Universitat Politècnica de Catalunya
Universidade de Pernambuco

Bianca M. Vasconcelos

Doutorado em Engenharia Civil – Universidade do Porto
Universidade de Pernambuco
Rua Benfica, 455 bloco C, 3º andar, Madalena – 50720001 - Recife, PE – Brasil
E-mail: bianca.vasconcelos@upe.br

RESUMO

Na realidade das escolas públicas do Brasil, os professores estão sujeitos a ambientes de trabalho com infraestrutura inadequada e excesso de carga de trabalho, o que gera um desgaste na saúde física e mental dos docentes. Diante desta situação, o presente trabalho teve como objetivo identificar as principais doenças e desgaste da saúde física e/ou mental que atingem os professores das escolas públicas estaduais do município de Jaboatão dos Guararapes - Brasil. A metodologia utilizada abrangeu a aplicação de um questionário à 135 docentes e coleta de dados junto ao Núcleo de Atenção ao Servidor - NAS e Secretaria de Educação do estado. Tais informações foram analisados e comparados. Através dos dados obtidos a partir do questionário, foi constatado que os problemas de saúde vocal são os que afetam o maior número de professores, seguido de doenças físicas e psíquicas. Entre os professores entrevistados, 51% já sofreu/sofre algum tipo de doença adquirida no trabalho. Entre estes, 24% dos precisaram ser afastados de suas atividades laborais e 60% tiveram a doença controlada. Além disso, apenas 23,5% dos docentes, que adquiriram doenças do trabalho, registraram junto ao NAS o que demonstra uma subnotificação na base de dados. Com base nos resultados obtidos, foram propostas recomendações para controle dos riscos identificados. Espera-se que os resultados

apresentados alertem para a necessidade de um maior acompanhamento da saúde dos docentes, proporcionando ações com o objetivo de minimizar ou controlar esses efeitos prejudiciais.

Palavras-chave: Professor, Saúde do trabalhador, Saúde física, Saúde mental.

ABSTRACT

In the reality of public schools in Brazil, teachers are subjected to working environments with inadequate infrastructure and excessive workload, which generates wear on the physical and mental health of teachers. In view of this situation, the present study aimed to identify the main diseases and physical and/or mental health problems that affect teachers of public schools in the municipality of Jabotão dos Guararapes - Brazil. The methodology used included the application of a questionnaire to 135 teachers and data collection from the Center of Attention to the Server - NAS and the Secretary of Education of the state. This information was analyzed and compared. Through the data obtained from the questionnaire, it was found that vocal health problems affect the largest number of teachers, followed by physical and mental illnesses. Among the teachers interviewed, 51% had suffered some kind of illness acquired at work. Among these, 24% had to be excused from their work activities and 60% had their illnesses under control. Moreover, only 23.5% of the teachers who had acquired work-related diseases had registered them with NAS, which shows an underreporting in the database. Based on the results obtained, recommendations were proposed to control the risks identified. It is expected that the results presented will alert to the need for greater monitoring of the teachers' health, providing actions aimed at minimizing or controlling these harmful effects.

Keywords: Teacher, Worker Health, Physical Health, Mental Health.

1 INTRODUÇÃO

A democratização do ensino, progressão tecnológica e a estrutura familiar, sendo modificada com a saída da mulher para o mercado de trabalho, contribuíram para aumentar as funções educativas das escolas. Esses fatores combinados tornam cada vez maior, a exigência e carga de trabalho sobre os professores e educadores.

O sistema de ensino transfere ao profissional docente, a responsabilidade de cobrir as lacunas existentes na instituição, além de estabelecer artifícios rígidos e repetitivos de avaliação (GASPARINI; BARRETO; ASSUNÇÃO, 2005). Com isso, o professor, além de lecionar, precisa participar da gestão e do planejamento escolar, realizando uma dedicação mais ampla, que se estende às famílias e à comunidade.

Estudos realizados por Codo (1999) e Esteve (1999) apud Frota (2012), caracterizam a prática de ensino como um trabalho dotado de intensificação das relações interpessoais, que mobiliza os chamados fatores psicossociais do trabalho docente. O estresse profissional se alimenta hoje de múltiplas fontes. Na sala de aula, o

relacionamento com os alunos, as cobranças excessivas, a falta de tempo, o acúmulo de mais de um emprego, a competição, e a contínua atualização tecnológica e da área de estudos dão origem a uma fadiga institucional, que coloca a carreira entre as mais estressantes do mercado (LEMOS, 2005). São essas condições que afetam a saúde física e mental dos educadores e que os leva ao absenteísmo, e às vezes, ao abandono da profissão.

Na realidade das escolas públicas do Brasil, os professores ainda estão sujeitos a um ambiente de trabalho com infraestrutura inadequada (ALMEIDA et al., 2021) com ventilação precária, baixa iluminação, excesso de atividades, falta de momentos de descanso, excessiva cobrança por parte dos seus supervisores, relacionamento com alunos, interferência do ruído externo, baixa remuneração salarial e falta de reconhecimento da sociedade, aumentando, cada vez mais, a insatisfação destes profissionais.

Esses fatores acabam gerando um desgaste na saúde física e mental, podendo ocasionar algum tipo de sofrimento, como: distúrbios musculoesqueléticos, alterações vocais, elevado nível de estresse e até afastamentos por incapacidade laborativa, motivados por problemas de saúde, dentre os quais, a depressão. De acordo com Lemos (2005), se o docente não percebe o reconhecimento de seu trabalho, essa responsabilidade exigida passa a ser vista como uma sobrecarga, geralmente, experimentada como um conflito, que repercute negativamente na sua saúde.

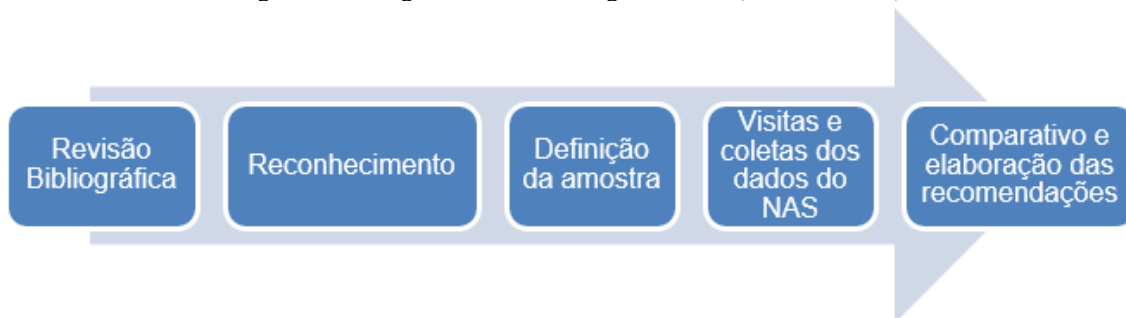
Todos esses problemas geram um impacto na qualidade de ensino da rede pública por parte desses educadores, de forma a apresentar a necessidade de avaliar o exercício desta atividade profissional do ponto de vista da saúde física e psíquica, a fim de contribuir para o bem-estar dos professores, o que favorecerá o surgimento motivacional de uma didática aprimorada, e conseqüentemente, contribuirá positivamente na qualidade de ensino.

O presente trabalho teve como objetivo identificar as principais doenças e desgaste da saúde física e/ou mental adquiridas no trabalho pelos docentes das escolas públicas estaduais do município de Jaboatão dos Guararapes, Pernambuco, Brasil, a fim de sugerir medidas de controle para evitar tais danos.

2 METODOLOGIA

A figura 1 resume e ilustra o processo da metodologia adotada.

Figura 1. Fluxograma da metodologia adotada (Autores, 2020)



A princípio foi realizada uma pesquisa bibliográfica, por meio de artigos e fontes da literatura científica, relacionadas a função dos professores, assim como o bem-estar docente e as principais doenças do trabalho responsáveis pelos afastamentos dos professores.

Em seguida foi realizado um levantamento de escolas públicas do município de Jaboatão dos Guararapes, Pernambuco. Foram realizadas visitas às escolas com o objetivo de um reconhecimento preliminar das escolas públicas do município e solicitar autorização para realização da pesquisa nas unidades de ensino.

Foram selecionadas 6 (seis) escolas, sendo estas as que forneceram autorização para a pesquisa, que somadas, possuem 198 professores. Para tanto, foi elaborado um questionário de entrevista (Apêndice A) para aplicação na pesquisa de campo, a fim de avaliar quais tipos de doenças do trabalho são mais adquiridas pelos professores de escolas públicas. O questionário foi aplicado individualmente nas dependências de cada escola. A própria gestão escolar ficou responsável pela entrega e recebimento dos mesmos. Um total de 135 docentes responderam ao questionário.

O questionário é composto por perguntas fechadas, semiabertas e abertas que tratam desde as doenças do trabalho até o controle médico utilizado para minimização do efeito, com ênfase aos problemas vocais, que tem sido um dos assuntos mais preocupantes na vida profissional destes educadores, conforme verificado por meio da pesquisa bibliográfica da literatura realizada. Tal afirmativa foi corroborada, a partir de dados do Núcleo de Atenção ao Servidor (NAS), localizado na Gerência Regional de Educação (GRE) Metropolitana Sul, o qual abrange o município de Jaboatão dos Guararapes, sendo este município o que possui mais escolas na referida GRE, como mostra a tabela 1.

Tabela 1. Quantidade de escolas da GRE Metropolitana Sul

Núcleo de atenção ao Servidor (Nas)	Município	Quantidade de escolas
Gerência Regional de Educação Metropolitana Sul	Jaboatão dos Guararapes	39
	Camaragibe	21
	Cabo de Santo Agostinho	16
	São Lourenço da Mata	9
	Ipojuca	6
	Moreno	4

Em visita a esta unidade, foi fornecido a planilha de cadastro dos Servidores que procuraram ajuda nesta unidade de 2006 a 2017. Na referida planilha, consta o nome da escola, o cargo do servidor e o problema apresentado. Outra planilha fornecida foi um estudo sobre o Perfil da Saúde Vocal dos Professores da Secretaria de Educação de Pernambuco no ano de 2016. Esta planilha formaliza respostas dos professores a um questionário online. Em seguida, essas planilhas foram estudadas e tratadas, sendo estruturados dados estatísticos, com o intuito de comparar com os resultados da pesquisa de campo realizada nas escolas.

Depois de aplicados os questionários de entrevistas, foram estruturados gráficos para serem comparados com os dados do NAS. Por fim, com base nestes resultados foram propostas recomendações com o objetivo de prevenir e minimizar os efeitos das doenças adquiridas no ambiente laboral.

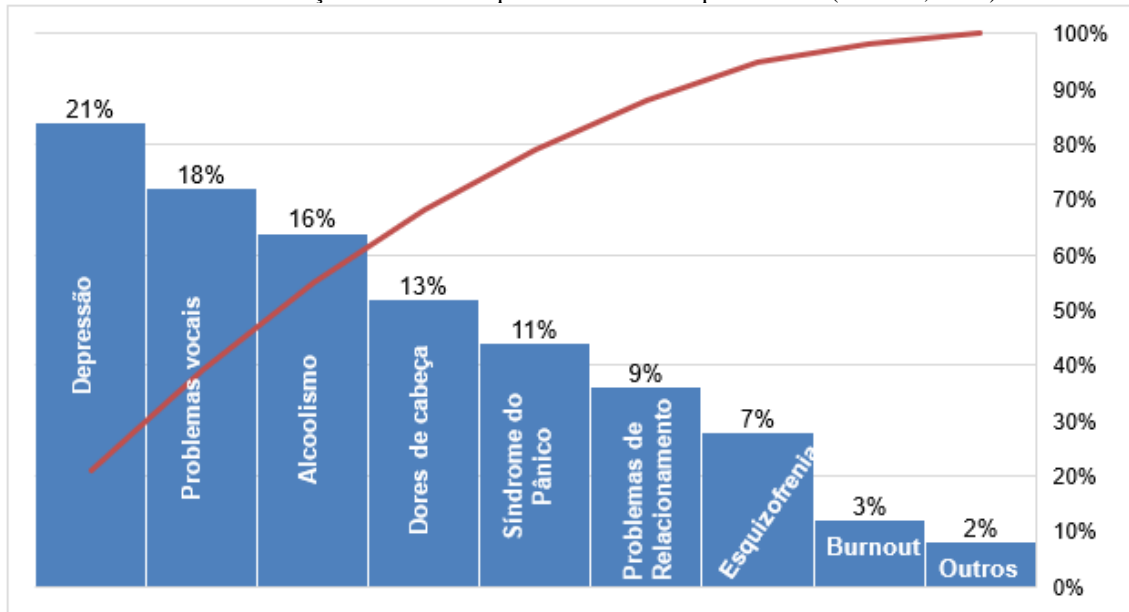
3 RESULTADOS

Neste tópico, são apresentados os resultados obtidos através dos dados coletados junto ao Núcleo de Atenção ao Servidor e dos questionários aplicados aos professores das unidades escolares utilizadas na pesquisa de campo. Em seguida, são apresentadas recomendações os principais problemas identificados na pesquisa.

3.1 DOENÇAS DO TRABALHO - NÚCLEO DE ATENÇÃO AO SERVIDOR (NAS)

O Núcleo conta com uma planilha de servidores que procuram a unidade de forma voluntária a fim de obter ajuda social. Entre os anos de 2006 e abril de 2017, constam no banco de dados, 423 cadastros, dos quais 32 deles são de professores que trabalham em uma das 6 (seis) unidades escolares selecionadas neste estudo. Os tipos de doenças pelos quais os docentes procuram o NAS são diversos, conforme mostra o gráfico 1.

Gráfico 1. Doenças do Trabalho que mais afetam os professores (Autores, 2020)



O gráfico 1 é apresentado através do diagrama de Pareto, sendo esta uma ferramenta importante, na qual é possível identificar problemas que são críticos e causam grandes perdas. A partir da linha vermelha destacada no gráfico, é possível avaliar o efeito acumulado dos itens pesquisados. O gráfico revela que problemas de depressões (21%) é o tipo de doença que mais afeta os docentes que procuram o NAS, em segundo lugar refere-se aos problemas vocais (18%) que tem sido um problema recorrente nesta profissão e gera preocupações.

Em seguida, relatos de problemas de alcoolismo (16%) e dores de cabeça recorrentes são as queixas mais frequentes por parte dos professores nos registros do NAS. Apenas estes três problemas representam 55% de todos as doenças que afetam os professores. O item representado por “outros” agrupa problemas citados com menor frequência, sendo o somatório destes, correspondentes a 2% do total, destacando-se absenteísmo, transtornos bipolares e emocionais, e problemas neurológicos.

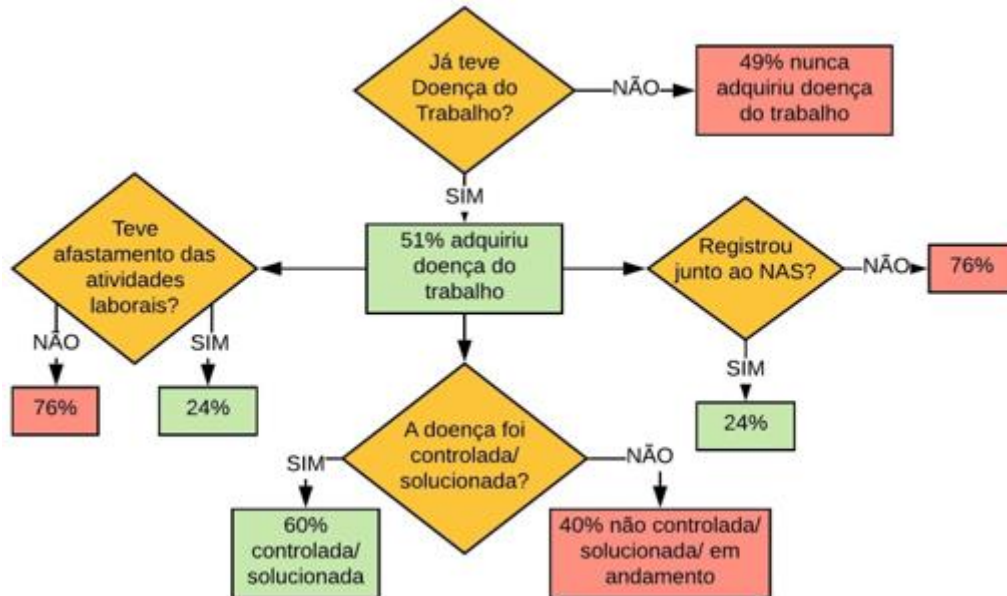
3.2 QUESTIONÁRIO DE ENTREVISTA

O questionário de entrevista teve como foco informações acerca de Doenças do Trabalho adquiridas pelos docentes. Os dados obtidos foram resumidos e ilustrados no fluxograma da figura 2 e mostra que 51% dos professores entrevistados já sofreu/sofre algum tipo de doença adquirida no trabalho.

Entre estes, 24% dos precisaram ser afastados de suas atividades laborais e 60% tiveram a doença controlada. Apenas 23,5% dos docentes, que adquiriram doenças do

trabalho, registraram junto ao NAS. Os docentes ainda afirmaram que 40% das doenças não foram controladas ou estão em andamento com o tratamento.

Figura 2. Fluxograma dos relatos de doença do trabalho por professores entrevistados (Autores, 2020)



Em relação aos relatos de doenças e problemas de saúde, a tabela 2 identifica e resume os resultados obtidos através do questionário. Nota-se que os problemas vocais (14%) representaram a maior parte das queixas por parte dos professores. Em seguida, as dores de cabeça frequentes (13%) que tem sido um problema constante e quase que diário na vida destes profissionais. Em terceiro lugar, as dores nos ombros (11%), sintoma esse que é recorrente na profissão devido a exigência físico desta parte do corpo durante as aulas.

Segundo Santos et. al. (2009), a ocorrência de Doenças Osteomusculares Relacionadas ao Trabalho - DORT estão cada vez mais frequente no conjunto dos adoecimentos relacionados ao trabalho, atacando homens e mulheres em pleno período produtivo. De acordo com Erick e Smith (2011) professores de escolas, em geral, são mais susceptíveis a este tipo de doenças que outros grupos de trabalhadores.

Tabela 2. Quantidade de escolas da GRE Metropolitana Sul

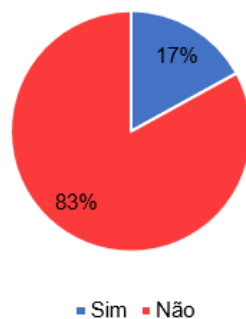
Relatos de Doenças e Problemas de saúde	Percentual
Problemas Vocais	14%
Dores de cabeça	13%
Dores nos ombros	11%
Dores nos Punhos e mãos	8%
Dores Lombares	8%
Dores nos tornozelos e pés	7%
Varizes	7%
Depressão	7%
Doenças Psicológicas devido ao estresse	6%
Problemas na coluna	6%
Dores cervicais	6%
Dores nos joelhos	4%
Síndrome do pânico	3%
Síndrome de Burnout	2%
Transtorno bipolar	1%
Outros*	1%

*(Problemas Cardíacos, Problemas Auditivos, Dor Torácica, no Quadril e Cotovelos)

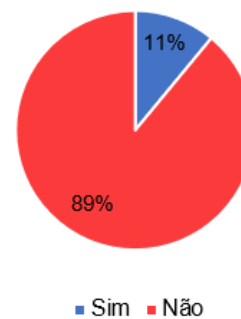
Uma vez que os problemas vocais foram o item com maior relato por parte dos professores, este foi estudado com maior detalhe. Estudos revelam que tais problemas como rouquidão, fadiga vocal, ardor na garganta, esforço ao falar, dificuldade em manter a intensidade, dificuldade em projetar a voz e afonia (perda total ou parcial da voz, em consequência de lesão ou afecção dos órgãos da fala) têm sido citados como os sinais e sintomas frequente entre os professores, o que segundo Rogerson e Dodd (2005), contribui negativamente para o processo ensino-aprendizagem dos alunos.

Os gráficos 2 a 4 fazem a comparação entre os resultados obtidos no questionário e os dados na base do NAS.

Gráfico 2. Professores que utilizam microfone a partir de dados do questionário/ NAS (Autores, 2020)
Utiliza microfone para dar aulas? (Questionário)



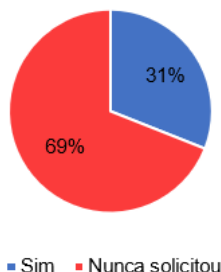
Utiliza microfone para dar aulas? (NAS)



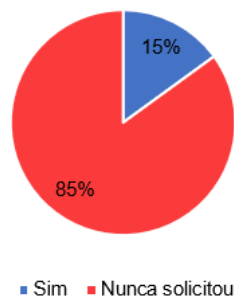
O sistema de microfone e autofalante pode reduzir a necessidade de forçar a voz durante as aulas e ter problemas. Verificou-se que 17% dos entrevistados afirmaram

utilizar o equipamento, enquanto nos dados do NAS 11% utilizam, como mostra o gráfico 2.

Gráfico 3. Professores que relataram necessidade de licença médica no passado (Autores, 2020)
Já teve licença médica por problemas vocais? (Questionário)



Já teve licença médica por problemas vocais? (NAS)

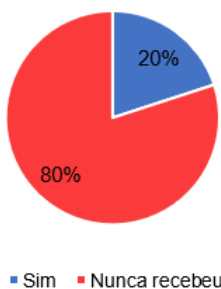


Em relação a licença médica, o gráfico 3 mostra que 31% dos entrevistados afirmaram ter tido licença médica por problemas relacionados a voz causados pela atividade laboral. Nos dados do NAS, 15% já registraram a necessidade de licença médica.

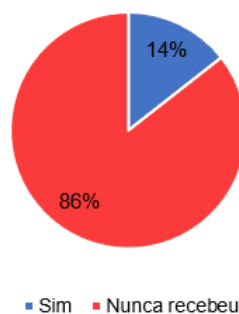
Quanto a orientações sobre a saúde vocal, o gráfico 4 mostra que a grande maioria dos trabalhadores, representada por 80% dos entrevistados no questionário e 86% nos dados do NAS, nunca receberam orientações.

Gráfico 4. Orientações sobre a saúde vocal (Autores, 2020)

Recebeu orientações sobre a saúde vocal? (Questionário)



Recebeu orientações sobre a saúde vocal? (NAS)

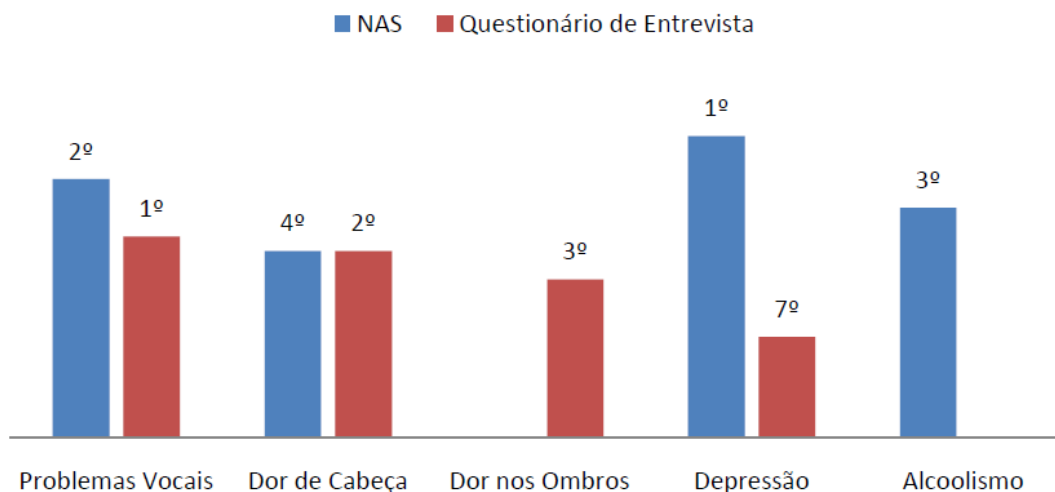


De acordo com da Costa *et al.* (2010), o aumento da educação treinamento e conscientização entre os professores acerca dos riscos da atividade associado aos cuidados necessários de prevenção, podem reduzir o impacto da disfonia na população de professores. Para Souza *et al.* (2017), além dos fatores anatômicos específicos de cada pessoa, os aspectos ambientais (carga horária semanal exacerbada, ruído ambiental

intenso, acústica da sala ruim, condições inadequadas de temperatura e umidade) e psicoemocionais estão relacionados à geração de distúrbios vocais.

Após a avaliação do resultado dos questionários de entrevista aplicados nas escolas selecionadas, foi possível analisar quais doenças do trabalho foram mais adquiridas pelos docentes. E de posse dos dados fornecidos pelo Núcleo de Atenção ao Servidor (NAS) realizou um comparativo de resultados, conforme mostra o gráfico 5.

Gráfico 5. *Ranking* comparativo dos principais problemas que afetam os professores (Autores, 2020)



De acordo com o gráfico 5, verifica-se que os problemas vocais lideram o *ranking*, sendo um dos grandes vilões atuais nesta profissão. Isto deve-se ao uso constante da voz em sala de aula, uma vez que parte dos professores trabalham nos três turnos, forçando ainda mais as cordas vocais. A ausência de pausas para o descanso da voz e a falta de conhecimento sobre Orientações da Saúde Vocal, também tem contribuído para o surgimento deste problema.

A depressão e as dores de cabeça frequentes, também têm sua parcela relevante para este tema. Isto é consequência da exaustão emocional, a qual os docentes estão sujeitos, além do ritmo de trabalho acelerado executado em um ambiente laboral estressante, conforme visto no gráfico 5.

As dores nos ombros, doença destacada como uma das principais no resultado dos questionários aplicados, não foram citadas nas entrevistas realizadas pelo NAS. Já o Alcoolismo que aparece como a 3ª doença do trabalho mais sofrida pelos resultados do NAS, não teve expressividade no resultado dos questionários de entrevistas. A ausência de orientações sobre a Saúde Vocal para estes trabalhadores também tem contribuído para

o aumento do problema. Ainda é baixo o quantitativo dos profissionais que tiveram a oportunidade de receber esses aconselhamentos.

4 RECOMENDAÇÕES

De acordo com os resultados obtidos, pôde-se analisar quais doenças do trabalho são mais adquiridas, assim como as causas relatadas para a ocorrência deste resultado. Desta forma, a seguir, são sugeridas recomendações com a finalidade de prevenir a ocorrência de tais doenças.

Tabela 2. Recomendações para os principais riscos encontrados durante a pesquisa (Autores, 2020)

Risco Ocupacional	Responsável	Recomendação
Problemas Vocais	Professores	Programar a aula de maneira que consiga alternar períodos de explanação com outras atividades de repouso da voz
		Ingerir bastante água durante e nos intervalos das aulas
	Órgãos competentes	Adquirir equipamento com microfone e alto-falante para os professores que necessitem
	Órgãos competentes / Escola	Promover a divulgação do NAS para os professores conhecerem o órgão e esclarecer como podem obter ajuda.
		Providenciar Programa de Gerenciamento de Riscos Ocupacionais e Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional, elaborados por profissionais legalmente habilitados e capacitados para tal.
		Elaborar Semana Interna de Prevenção de Acidentes do Trabalho - SIPAT, de forma a conscientizar os trabalhadores docentes dos riscos das atividades.
	Órgãos competentes / Escola	Disponer de um psicólogo para atender professores e alunos.
	Órgãos competentes / Escola	Programar atividades dos educadores com o objetivo de tornar a execução de suas atividades menos exaustivas.
	Órgãos competentes / Escola	Programar Práticas Corporais com objetivo de aliviar as tensões do trabalho.
		Disponer de ambiente de trabalho com iluminação, temperatura e isolamento acústico adequados.
	Disponer de mobiliário de trabalho de acordo com as exigências da Norma Regulamentadora 17 (NR 17) – Ergonomia.	

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Professores das escolas públicas desempenham uma função de vital importância em nossa sociedade. São responsáveis por contribuir para a formação dos alunos como cidadãos e prepará-los, disseminando além do conhecimento, valores que norteiam o indivíduo para viver em coletividade seguindo princípios morais. Apesar de toda a importância, esta profissão é por vezes desvalorizada e os professores dispõem de infraestrutura de trabalho e suporte insuficientes para o desenvolvimento de suas atividades.

Esta pesquisa obteve informações importantes para a saúde de professores de escolas públicas, com base na identificação das principais doenças do trabalho adquiridas em escolas públicas estaduais do município de Jaboatão dos Guararapes. De forma a identificar se a doença foi solucionada ou controlada e quais fatores influenciaram no desgaste da saúde física e/ou mental destes docentes.

Por meio da pesquisa de campo, com aplicação de questionários, foi possível identificar as doenças mais adquiridas por estes profissionais da educação e comparar este resultado com dados de órgãos públicos como o NAS. Nos questionários de entrevistas constatou-se que os problemas de saúde vocal são os principais, seguidos de alguns tipos de doenças físicas, tais como: dores na cabeça e ombros além de doenças psíquicas.

Entre os dados obtidos através do questionário, foi identificado que 51% dos professores entrevistados já sofreu/sofre algum tipo de doença adquirida no trabalho. Entre estes, 24% dos precisaram ser afastados de suas atividades laborais e 60% tiveram a doença controlada. Além disso, apenas 23,5% dos docentes, que adquiriram doenças do trabalho, registraram junto ao NAS. Desta forma, percebe-se que existe uma subnotificação na base de dados do NAS, uma vez que nem todos os professores conhecem o órgão, nunca receberam orientações sobre os riscos da atividade laboral, formas de prevenir e a maioria dos docentes desconhece a necessidade de registrar possíveis danos à saúde junto ao referido órgão.

Com base nos dados obtidos, foram propostas recomendações tanto para os órgãos competentes quanto para os professores. Espera-se que os resultados apresentados alertem para a necessidade de um acompanhamento da saúde dos docentes, proporcionando ações com o objetivo de minimizar ou controlar esses efeitos prejudiciais. Como decorrência direta, é interessante destacar a diminuição dos custos e da demanda nos atendimentos hospitalares do sistema de saúde do país, através da aplicação de medidas preventivas e de controle de doenças ocupacionais.

REFERÊNCIAS

Gasparini, S.M., Barreto, S.M. e Assunção, A.A, 2005. “O professor, as condições de trabalho e os efeitos sobre sua saúde”. Revista Educação e Pesquisa, vol.31, n.2, São Paulo, Mai/Ago. doi:10.1590/S1517-97022005000200003.

Frota, G.B. e Teodósio, A.S.S, 2012. “Profissão docente, profissão decente? Estratégias de professores frente ao sofrimento no trabalho em um ambiente de inovação pedagógica”. In ENANPAD – Encontro da ANPAD, 26 ,2012, Rio de Janeiro, set.

Lemos, J. C., 2005. Cargas psíquicas no trabalho e processos de saúde em professores universitários. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.
Erick, P.N. e Smith, D.R., 2010. “A systematic review of musculoskeletal disorders among school teachers”. BMC Musculoskelet Disord, vol. 12.

Santos, G.L.V., Silva, I.L. e Cardoso, F., 2009 “Ocorrência de distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho dos professores de uma instituição de ensino superior de Belém/PA”. Fisioterapia Brasil. Vol. 10, n 5.

da Costa, V., Prada, E., Roberts, A. e Cohen, S., 2010. Voice Disorders in Primary School Teachers and Barriers to Care. Journal of Voice, Vol. 26(1), p. 69 –76. doi:10.1016/j.jvoice.2010.09.001

de Souza, C.M., Granjeiro, R.C., de Castro, M.P., Ibiapina, R.D.C., Oliveira, G.M.G.F., 2017. “Outcomes of teachers away from work for voice disorders”. Rev Bras Med Trab., vol. 15(4) p. 324-328. doi:10.5327/Z1679443520170044

Almeida, L. M. P., Cruz, E. R. M., Alexandre, T. B., Carneiro, S. N. V., Carneiro, S. V., Bezerra, M. de H. O., Maia, A. H. N., & Câmara, C. M. F. (2021). Saúde mental docente : um olhar para o profissional da rede pública de ensino Teaching mental health : a look at the public teaching network professional. Brazilian Journal of Development, 7(2), 14769–14786. <https://doi.org/10.34117/bjdv7n2-211>

ANEXOS

APÊNDICE – Questionário de entrevista aplicado

Questionário de entrevista	
Carga horária semanal:	Tempo de profissão:
Ingere bebidas alcóolicas: () Sim () Não	Fuma: () Sim () Não
Sofreu/ sofre algum tipo de doença adquirida no trabalho : () Sim () Não	Precisou ser afastado do trabalho: () Sim () Não
Quais destas doenças você adquiriu no trabalho:	
<input type="checkbox"/> Dores de cabeça frequentes <input type="checkbox"/> Dores nos pés e tornozelos <input type="checkbox"/> Dores nos ombros <input type="checkbox"/> Dor torácica <input type="checkbox"/> Dor nos cotovelos <input type="checkbox"/> Dor nos punhos e mãos <input type="checkbox"/> Dor lombar <input type="checkbox"/> Dor no quadril <input type="checkbox"/> Dores nos joelhos <input type="checkbox"/> Problemas cardíacos <input type="checkbox"/> Dores nos pés e tornozelos <input type="checkbox"/> Problemas vocais <input type="checkbox"/> Problemas de coluna <input type="checkbox"/> Depressão leve <input type="checkbox"/> Depressão grave <input type="checkbox"/> Síndrome do Pânico <input type="checkbox"/> Transtorno bipolar <input type="checkbox"/> Síndrome de Burnout <input type="checkbox"/> Varizes <input type="checkbox"/> Problemas cardíacos <input type="checkbox"/> Dor cervical <input type="checkbox"/> Doenças psicológicas devido ao estresse <input type="checkbox"/> Perda auditiva induzida por ruído <input type="checkbox"/>	
Outras: _____ _____ _____	
Qual(is) a(s) causa(s) da(s) doença(s) adquirida(s) acima no ambiente de trabalho?	
<input type="checkbox"/> Frustração <input type="checkbox"/> Ansiedade <input type="checkbox"/> Irritabilidade <input type="checkbox"/> Exaustão emocional <input type="checkbox"/> Agressão verbal <input type="checkbox"/> Agressão física <input type="checkbox"/> Sintomas depressivos <input type="checkbox"/> Sala de aulas inadequadas <input type="checkbox"/> Mesa do professor inadequada <input type="checkbox"/> Cadeira do professor inadequada <input type="checkbox"/> Ritmo acelerado de trabalho <input type="checkbox"/> Passar horas de trabalho em pé <input type="checkbox"/> Desempenho de atividades sem materiais e equipamentos adequados <input type="checkbox"/> Ausência de local adequado para realização de atividades extraclasse (correção de provas/trabalhos escolares e outros) <input type="checkbox"/> Ausência de tempo para realização de atividades extraclasse, com necessidade de levar o trabalho para casa	
Outras: _____ _____ _____	
Já passou por readaptação no trabalho? Quantas vezes isto ocorreu?	
<input type="checkbox"/> Sim Quantas vezes? _____ <input type="checkbox"/> Não	

Como a doença do trabalho foi solucionada? Foi realizado acompanhamento médico durante todo o período?

Houve registro no NAS (Núcleo de Assistência ao Servidor)/ Gerência Regional de Educação GRE/Metropolitana Sul?

() Sim

() Não Por quê? _____

Você já ouviu falar do NAS?

() Sim

() Não

A Secretaria da Educação disponibiliza em sua própria sede, práticas corporais (yoga, pilates, hidroginástica, natação, ginástica, funcional etc.) para os servidores públicos. Você sabia?

() Sim

() Não

Práticas corporais ajudam a aliviar tensões no corpo e estresse. Você pratica alguma?

() Não

() Sim, pratico na sede da Secretaria de Educação

() Sim, pratico na sede da Secretaria de Educação. Por quê?

Já precisou passar por readaptação temporária?

() Sim

() Não

Após o término da readaptação, conseguiu voltar à sala de aula?

() Sim

() Não Por quê?

Já solicitou Licença médica por problema vocal?

() Sim

() Não

Faz uso de conjunto microfone e alto-falante para lecionar?

() Sim

() Não preciso

() Preciso mas não possuo o equipamento

Caso você já tenha apresentado ou apresenta problemas vocais, cite quais foram/ são as causas que originaram esta doença do trabalho.

Já solicitou readaptação por problemas vocais?

- Sim, readaptação temporária
- Sim, readaptação definitiva
- Não

Já recebeu orientações sobre saúde vocal no trabalho?

- Sim
- Não

Já apresentou/ apresenta alguns destes sintomas relacionados a problemas vocais?

- Rouquidão Cansaço ao falar Falhas na voz Dor na garganta Tosse
- Dificuldade para engolir Problemas para cantar ou falar baixo
- Esforço ao falar Gosto ácido e/ou amargo na boca